

# CLIPPING

**Veículo:** Jornal da Ciência **Data:** 01/09/2008 **Pág.:** Online

## **Dados de julho do sistema Deter confirmam queda no desmatamento**

O sistema Deter – Detecção do Desmatamento em Tempo Real, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), mostra que 323 km<sup>2</sup> da Amazônia Legal sofreram corte raso ou degradação progressiva durante o último mês de julho, quando os satélites puderam observar 81% da região.

É o menor número desde março de 2008, quando o sistema detectou 145 km<sup>2</sup>, porém naquele mês apenas 22% da Amazônia foi vista pelos satélites porque a maior parte da região esteve coberta por nuvens. Em abril, maio e junho, o Deter apontou respectivamente 1.124, 1.096 e 870 km<sup>2</sup>, números já indicativos da tendência de queda.

Dos 323 km<sup>2</sup> verificados em julho, 235,6 km<sup>2</sup> estão no Pará. No Mato Grosso foram apenas 32,7 km<sup>2</sup>.

Os dados do sistema Deter referentes ao mês de agosto serão divulgados no dia 29 de setembro.

### Avaliação

O Inpe produziu um relatório com a qualificação dos dados a partir de imagens dos satélites Landsat e Cbers, que apresentam melhor resolução espacial. O Relatório de Avaliação, disponível no site <http://www.obt.inpe.br/deter>, mostra que 97,3% das áreas apontadas pelo Deter foram confirmadas como desmatamento.

Foram avaliados 212 Alertas de desmatamento, correspondentes a 244 km<sup>2</sup> (75%) da área total dos polígonos (323 km<sup>2</sup>) indicados pelo Deter no mês de julho.

Os Alertas indicaram principalmente desmatamentos por corte raso (79,5%) e por degradação florestal de intensidade alta (14,4%). Cerca de 4% dos alertas revelaram desmatamentos de intensidade moderada e leve e apenas 2,7% não apresentaram indícios de desmatamento nas imagens de referência.

Estes resultados comprovam que o sistema Deter foi preciso na detecção de polígonos em todas as faixas de tamanho, sendo que nas áreas maiores que 2 km<sup>2</sup> (200 ha) o índice de confirmação foi de 100%.

### O Deter

Em operação desde 2004, o Deter foi concebido pelo Inpe como um sistema de alerta para suporte à fiscalização e controle de desmatamento. São mapeadas tanto áreas de corte raso quanto áreas em processo de desmatamento por degradação florestal.

É possível detectar apenas polígonos de desmatamento com área maior que 25 hectares por conta da resolução dos sensores espaciais (o Deter utiliza dados do sensor Modis do satélite Terra e do sensor WFI do satélite sino-brasileiro Cbers, com resolução espacial de 250 metros). Devido à cobertura de nuvens, nem todos os desmatamentos maiores que 25 hectares são identificados pelo sistema.

O Inpe divulga todos os dados sobre o desmatamento, que podem ser conferidos em seu site (<http://www.obt.inpe.br/deter/>). Uma consulta à página do Deter revela que o sistema registrou 8.147 km<sup>2</sup> de novos desmatamentos nos últimos 12 meses (agosto de 2007 a julho de 2008), enquanto entre agosto de 2006 e julho de 2007 foram identificados 4.820 km<sup>2</sup>.

Entretanto, é importante ressaltar que estes dados não correspondem à taxa anual de desmatamento, que é calculada pelo Prodes, sistema mais detalhado que considera apenas o corte raso, ou seja, o desmatamento em seu estágio final.